

Referências

- ALMANAQUE Abril: Brasil 2002. 28. ed. São Paulo: Abril, 2002. 495 p.
- _____. mundo 2002. 28. ed. São Paulo: Abril, 2002. 527 p.
- Amaral, C. A. B. (Ed). *Recursos minerais da margem continental brasileira e das áreas oceânicas adjacentes*: (relatório final). Rio de Janeiro: PETROBRAS, Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo A. Miguez de Mello, Divisão de Informação Técnica e Propriedade Industrial, 1979. 112 p. (Série Projeto REMAC, 10).
- LOS ANGELES and the problem of urban historical knowledge. Global cities. Los Angeles, Ca: University of Southern California, [2002?]. Disponível em: <http://www.usc.edu/dept/LAS/history/historylab/LAPUHK/Maps/Global_Cities/>. Acesso em: set. 2002.
- ANUÁRIO ESTATÍSTICO BRASILEIRO DO PETRÓLEO E DO GÁS NATURAL 2004. Brasília, DF: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, [2004?]. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/conheca/anuario_2004.asp>. Acesso em: set. 2005.
- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL 2003. Rio de Janeiro: IBGE, v. 60, 63, 2002, 2003.
- ÁREAS protegidas no Brasil. Rio de Janeiro: Disponível em: Brasília, DF: ministério do Meio Ambiente, 2002. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/pot/sbf/dap/apbcconc.html>>. Acesso em: 26 set. 2002.
- ASTRONOMY picture of the day: earth at night. Washington, D.C.: NASA, Goddard Space Flight Center, 2000. Disponível em: <<http://antwrp.gsfc.nasa.gov/apod/ap001127.html>>. Acesso em: dez. 2002.
- ATLANTE geográfico moderno. Novara: Instituto Geográfico de Agostini, 1998. 1 atlas. Escalas variam.
- ATLAS delta universal. Rio de Janeiro: Delta, c1980. 1 atlas. Escalas variam.
- ATLAS do Império do Brazil. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2000. 1 atlas. Escalas variam.
- ATLAS geográfico. Rio de Janeiro: IBGE: FENAME, 1983. 1 atlas. Escalas variam.
- _____. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE: Fundação de Assistência ao Estudante, 1986. 1 atlas. Escalas variam.
- ATLAS geográfico universal. 7. ed. Madrid: Everest, [199-?]. 1 atlas. Escalas variam.
- ATLAS mirador internacional. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1975. 1 atlas. Escalas variam.
- ATLAS mundial Encarta. São Paulo: Microsoft Informática, 1993-1999. 1 atlas. Escalas variam. 1 CD-ROM.
- ATLAS mundial para o século XXI. 2. ed. Londres: Dorling Kindersley; São Paulo: Melhoramentos, c1999. 1 atlas. Escalas variam.
- ATLAS nacional do Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. 1 atlas. Escalas variam.
- ATLAS nacional do Brasil digital. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. 1 atlas. Escalas variam. 1 DVD.
- ATLAS of the oceans. Maps, statistics and online databases: ocean dynamics. Disponível em: <<http://www.oceanatlas.com/html/moreinfo.jsp>>. Acesso em: ago. 2002.
- BARBOSA, R. P. A questão do método cartográfico. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro: IBGE, v. 29, n. 4, p. 117-123, out./dez. 1967.
- BERNARDES, A. T.; MACHADO, A. B. M.; RYLANDS, A. B. *Fauna brasileira ameaçada de extinção*. Belo Horizonte: Biodiversitas, 1990.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Aviação Civil. *Infra-estrutura aeronáutica*. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <<http://www.dac.gov.br/legislacao/legislacao.asp>>. Acesso em: maio 2000.
- _____. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n. 1/92 a 38/2002 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n. 1 a 6/94. Brasília, DF: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002. 427 p.
- _____. Decreto n. 89.336, de 31 de janeiro de 1984. Dispõe sobre as reservas ecológicas e áreas de relevante interesse ecológico, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, p. 1572, 01 fev. 1984. Col. 1.
- _____. Lei n. 1.185, 18 de julho de 2000. Regulamenta o artigo 225, parágrafo 1, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, p. 1, 19 jul. 2000. Col. 1.
- BRITANNICA atlas. Chicago: Encyclopaedia Britannica, c1989. 1 atlas. Escalas variam.
- CARACTERIZAÇÃO e tendências da rede urbana do Brasil. Campinas: UNICAMP, Instituto de Economia, 1999. 2 v. (Coleção pesquisas, n. 3).
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CENSO AGROPECUÁRIO 1995-1996. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 1, 1998.
- CENSO DEMOGRÁFICO 1940. Rio de Janeiro: IBGE, 1950.
- CENSO DEMOGRÁFICO 2000: características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 519 p. Acompanha 1 CD-ROM.
- CENSO DEMOGRÁFICO 2000: primeiros resultados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. Acompanha 1 CD-ROM.
- CENSO escolar 2004: resultados finais. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, [2005?]. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basicos/censo/Escolar/resultados.htm>>. Acesso em: nov. 2005.
- COMBINED gross enrolment ratio. Statistical tables. Montreal: Unesco, 2005. Disponível em: <http://www.unesco.org/TEMPLATE/html/Exceltables/education/gerner_combined.xls>. Acesso em: set. 2005.
- CONFIRA a trajetória da nave espacial Soyuz. *Folha online*, São Paulo, 28 mar. 2006. Seção Ciência. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u14410.shtml>>. Acesso em: 18 abr. 2006.
- COUNTRY profiles (download). In: WORLDWIDE transportation directory 1997. Washington, D.C.: Bureau of Transportation Statistics, [2002]. Disponível em: <<http://www.bts.gov/itt/wtd/index.html>>. Acesso em: set. 2002.
- DANA, P. H. *Map projection overview*. Conical projection surface. Disponível em: <http://www.colorado.edu/geography/gcraft/notes/mapproj/mapproj_f.html/cone.gif>. Acesso em: set. 2002.
- _____. *Map projection overview*. Cylindrical projection surface. Disponível em: <http://www.colorado.edu/geography/gcraft/notes/mapproj/mapproj_f.html/cylinder.gif>. Acesso em: set. 2002.
- _____. *Map projection overview*. Earth surface. Disponível em: <<http://www.colorado.edu/geography/gcraft/notes/datum/gif/surfaces.gif>>. Acesso em: set. 2002.
- _____. *Map projection overview*. Planar projection surface. Disponível em: <http://www.colorado.edu/geography/gcraft/notes/mapproj/mapproj_f.html/plane.gif>. Acesso em: set. 2002.
- DESENVOLVIMENTO humano e condições de vida: indicadores brasileiros. [S. I.]: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, [2002?]. Disponível em: <<http://www.undp.org.br/HDR/Hdr98/dhcv98.htm>>. Acesso em: 18 set. 2002.
- DICIONÁRIO demográfico multilingue: versão brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 1969. 102 p.
- DIVISÃO político-administrativa. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/pub/Cartas_e_Mapas/Mapas_Tematicos/politicos/politico.zip>. Acesso em: set. 2002.
- DIVISÃO territorial brasileira 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em: <http://geotp.ibge.gov.br/Organizacao/Divisao_Territorial/>. Acesso em: fev. 2006.
- DO PRIMEIRO astronauta ao primeiro turista espacial. In: Think Question. Redwood Shores, CA: Oracle Education Foundation, [200-]. Disponível em: <http://library.thinkquest.org/C0110193/final/portugues/do_primeiro_astronauta_ao_primeiro.htm>. Acesso em: 19 abr. 2006.
- EARTH trends data tables: biodiversity and protected areas. Protected areas 2005. Washington, D.C.: World Resources Institute, [2005?]. Disponível em: <http://earthtrends.wri.org/pdf_library/data_tables/bio3_2005.pdf>. Acesso em: jan. 2006.
- ECONOMICALLY active population estimates and projections: 1980-2020. In: International Labor Organization. EAPEP data (version 5). 2005. Disponível em: <<http://laborsta.ilo.org>>. Acesso em: out. 2005.
- EMMONS, L. H.; FEER, F. *Neotropical rainforest mammals*: a field guide. 2nd ed. Chicago: University of Chicago, 1997. 307 p.
- ESRI Data and Maps. Redlands, CA: Environmental Systems Research Institute, c1999. 5 CD-ROM.
- _____. Media kit. Redlands, CA: Environmental Systems Research Institute, c2001. 7 CD-ROM.
- ESTADOS UNIDOS. National Aeronautics and Space Administration. Goddard Space Flight Center. *Astronomy picture of the day: earth at night*. Disponível em: <<http://antwrp.gsfc.nasa.gov/apod/ap001127.html>>. Acesso em: dez. 2002.
- ESTATÍSTICA do eleitorado. In: Tribunal Superior Eleitoral. Eleitorado WEB. Disponível em: <http://www.tse.gov.br/sieeleitoradobew/eleitorado/inc_eleitorado.jsp>. Acesso em: dez 2005.
- ESTATÍSTICAS básicas do turismo. Brasília, DF: EMBRATUR, [2002?]. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/site/arquivos/dados_fatos/evolucao/EstatisticasBasicasdoTurismo.pdf>. Acesso em: set. 2002.
- ESTATÍSTICAS do cadastro central de empresas 2002. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. Acompanha 1 CD-ROM.
- ESTIMATIVAS da população em 01.07.2005. Rio de Janeiro: IBGE, [2005?]. Disponível em: <http://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_Projecoes_Populacao/>. Acesso em: out. 2005.
- EXPEDITION 13 press kit. Washington, D. C.: NASA, 2006. Disponível em: <http://www.nasa.gov;br/pdf/146654main_Expedition_13_Press_Kit.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2006.
- FAUNA ameaçada de extermínio. Rio de Janeiro: IBGE, 1992. Escala 1:5 000 000. Projeção policônica.
- FERREIRA, G. M. L. *Atlas geográfico*: espaço mundial. Ilustração de Marcello Martinelli. São Paulo: Moderna, 1998. 1 atlas. Escalas variam.
- FISHERIES. In: FAO. FISHSTAT Plus Universal software for fishery statistical time series. 2005. Disponível em: <<http://www.fao.org/fi/statist/fisoft/FISHPLUS.asp>>. Acesso em: out. 2005.
- FOOD security statistics. In: FAO. FAOSTAT. 2005. Disponível em: <<http://www.fao.org/es/ess/faostat/foodsecurity/Files/PrevalenceUndernourishment.xls>>. Acesso em: out. 2005.
- FREE statistics. By country. Mobile cellular, subscribers per 100 people. Geneva: International Telecommunication Union, 2004. Disponível em: <http://www.itu.int/ITU-D/ict/statistics/at_glance/cellular04.pdf>. Acesso em: fev. 2006.
- GARCIA, H. C.; GARAVELLO, T. M. *Geografia do Brasil*: dinâmica e contraste. São Paulo: Scipione, 1992.
- GDP, at current prices - US dollars. In: United Nations, Statistics Division. National Accounts Main Aggregates Database. 2005. Disponível em: <<http://unstats.un.org/unsd/snaama/downloads/GDPcurrentUS-countries.xls>>. Acesso em: dez. 2005.
- GDP, per capita - US dollars. In: United Nations, Statistics Division. National Accounts Main Aggregates Database. 2005. Disponível em: <<http://unstats.un.org/unsd/snaama/downloads/PerCapitaGDP-countries.xls>>. Acesso em: dez. 2005.
- GLOSSÁRIO ambiental. Disponível em: <http://w3.dgc.ibge.gov.br/glossario/ambientais/glossario_ambiental.htm>. Acesso em: set. 2002.
- GLOSSÁRIO cartográfico. Disponível em: <http://w3.dgc.ibge.gov.br/glossario/cartografico/glossario_cartografico.htm>. Acesso em: set. 2002.
- GRAN atlas ilustrado do mundo. México: Reader's Digest, 1999. 1 atlas (288 p.); mapas. Escalas variam.
- GREGÓRIO, J. *Contribuição indígena ao Brasil*: lendas e tradições, usos e costumes, fauna e flora, língua, raízes, topônima, vocabulário. Belo Horizonte: União Brasileira de Educação e Ensino, [1980]. v. 1.
- HARRISON, P.; PEARCE, F. *AAAS atlas of population and environment*. Berkeley: University of California, c2000. 1 atlas. Escalas variam.
- HIGHER plant diversity and endemism. Washington, D. C.: Conservation International Foundation, 1998. Disponível em: <<http://www.conservation.org/web/fieldcat/megadiv/tables/plant.htm>>. Acesso em: jul. 1999.

Referências

- THE HISTORY of human spaceflight at a glance: from V-2 to Voyager, Gagarin to Melvill. Laurinburg, North Carolina: Space Today Online, c2004. Disponível em: <<http://www.spacetoday.org/History/MannedSpcFltHistory.html>>. Acesso em: 19 abr. 2006.
- IBAMA. Instrução Normativa nº 3, de 27 de maio de 2003. Reconhece como espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção aquelas constantes da lista anexa à presente instrução normativa. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 maio 2003. Seção 1, p. 88-97.
- INDICADORES básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Brasília, DF: Rede Interagencial de Informações para a Saúde; Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. 299 p.
- ÍNDICES dos topônimos da carta do Brasil ao milionésimo. Rio de Janeiro: IBGE, 1971. 322 p.
- INFRA-ESTRUTURA aeronáutica. Rio de Janeiro: Departamento de Aviação Civil, 2000. Disponível em: <<http://www.dac.gov.br/legislacao/legislacao.asp>>. Acesso em: maio 2000.
- INSTITUTO CULTURAL BANCO SANTOS. *O tesouro dos mapas: a cartografia na formação do Brasil: exposição da coleção cartográfica do Instituto Cultural Banco Santos*. São Paulo: Banco Santos, 2002. 339 p. Catálogo da exposição realizada no Instituto Cultural Banco Santos, de 26 de maio a 26 de julho de 2002.
- JOINT monitoring programme for water supply & sanitation. [S.I.]: World Health Organization: Unicef, [2003?]. Disponível em: <<http://www.wssinfo.org/en/waterquery.html>>. Acesso em: set. 2005.
- JOLY, F. *A cartografia*. Tradução de Tânia Pellegrini. Campinas: Papirus, 1990. 136 p.
- LANDSAT TMs: imagem de satélite. São José dos Campos: INPE, [2000?]. Bandas 5-4-3, em RGB. Eixo Rio de Janeiro/São Paulo, 24 jul. 1994 e 29 jul. 1997.
- LAND use. In: FAO. FAOSTAT Database. 2005. Disponível em: <<http://faostat.fao.org/faostat/form?collection=LandUse&Domain=Land&servlet=1&hasbulk=0&version =ext&language=EN>>. Acesso em: set. 2005.
- LIMA-E-SILVA, P. P. de et al. *Dicionário brasileiro de ciências ambientais*. Rio de Janeiro: Thex Editora, 1999. 247 p.
- LISTA nacional das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, [2003?]. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/sbf/fauna/lista.html>>. Acesso em: nov. 2005.
- OS MAiores aeroportos do mundo. Os 20 maiores aeroportos do Brasil. Brasília, DF: Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária, [2002?]. Disponível em: <<http://www.infraero.gov.br>>. Acesso em: out. 2002.
- MANUAL técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 92 p. (Manuais técnicos em geociências, n. 1).
- MAP resources premier international collection. Lambertville, NJ: Map Resources, [2002]. 2 CD-ROM.
- MAROUN, M. C. dos S. B.; NEVES, M. L. T. P. *Nomes geográficos: normas para indexação*. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. 21 p. (Documentos para disseminação. Fontes de documentação, 2).
- THE MACMILLAN world atlas. Macmillan: A Macmillan Reference Book, [1996]. 1 atlas. Escalas variam.
- MATTOS, R. B. de. *A rede de lugares centrais no estado de Minas Gerais*. 2001. 258 p. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Programa de Pós-Graduação em Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- MELLO, M. P. Cartografia: uma visão prospectiva. *Cadernos de Geociências*, Rio de Janeiro: IBGE, n. 1, p. 7-14, maio 1988.
- MISSÃO histórica põe brasileiro a 350 km do solo. *Folha online*, São Paulo, 28 mar. 2006. Seção Ciência. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u14398.shtml>>. Acesso em: 18 abr. 2006.
- NIMER, E. Um modelo metodológico de classificação de climas. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro: IBGE, v. 41, n. 4, p. 59-89, out./dez. 1979.
- NOÇÕES básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. [2.v.] (Manuais técnicos em geociências, n. 8). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geografia/decar/manual_nocoes/indice.htm>. Acesso em: set. 2002.
- NOWAK, R. M.; PARADISO, J. L. *Walker's: mammals of the world*. 4th ed. London: Johns Hopkins University, 1983. 2 v.
- OLIVEIRA, C. de. *Dicionário cartográfico*. 4. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 646 p.
- OLIVEIRA, H. M. (Org.). *Grande dicionário da Língua Portuguesa: histórico e geográfico*. São Paulo: LISA, 1970. 836 p. v. 5: Geográfico.
- ORIGINAL forest cover. Global distribution of original and remaining forests. [S. I.]: United Nations Environment Programme: World Conservation Monitoring Centre, [2002?]. Disponível em: <<http://www.unep-wcmc.org/forest/original.htm>>. Acesso em: out. 2002.
- PAUWELS, G. J. *Atlas geográfico melhoramentos*. São Paulo: Melhoramentos, 2002. 1 atlas. Escalas variam.
- PESQUISA da pecuária municipal 2003. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&t=PP&tz=t&o=20>>. Acesso em: nov. 2005.
- PESQUISA nacional de saneamento básico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 431 p. Acompanha 1 CD-ROM.
- PESQUISA nacional por amostra de domicílios 2003: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas. Síntese de indicadores 2003: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 1 CD-ROM.
- PESQUISA nacional por amostra de domicílios 2003. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pnad>>. Acesso em: nov. 2005.
- PHILIP'S modern school atlas. 94th edition. London: Philip's, 2003. 1 atlas. Escalas variam.
- PORTO ALEGRE (RS): folha topográfica SH-22. 4. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. 1 folha, color. Escala 1:1 000 000. Projeção cônica conforme Lambert.
- POPULATION resources environment and development databank - PRED BANK. Version 3.0. New York: United Nations, Population Division, 2002. (ESA/P/WP, 170). 1 CD-ROM.
- PRODUÇÃO agrícola municipal 2003. In: IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pam/default.asp?o=18&t=P>>. Acesso em: nov. 2005.
- PRODUTO interno bruto dos municípios 1999-2002. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. 192 p. (Contas nacionais, n. 14). Acompanha 1 CD-ROM.
- REBOUÇAS, A. da C. Água doce no mundo e no Brasil. In: REBOUÇAS, A. da C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. (Coord.). *Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação*. São Paulo: Escrituras, 1999.
- REGIÕES metropolitanas. Rio de Janeiro: IBGE, [2003]. Disponível em: <http://geoftp.ibge.gov.br/Organizacao/Municipios_por_Regioes_Metropolitanas/>. Acesso em: nov. 2005.
- REVIEW of world water resources by country. Rome: FAO, 2003. (Water reports, 23). Disponível em: <<http://ftp.fao.org/agl/aglw/docs/wr23e.pdf>>. Acesso em: out. 2005.
- RIO DE JANEIRO (RJ): carta SF-23-Z-B-IV. Disponível em: <http://www.cdbrazil.cnom.embrapa.br/rj/htm2/rj05_03.htm>. Acesso em: set. 2002.
- ROBINSON, A. H. et al. *Elements of cartography*. 6th ed. New York: Wiley, 1995. 674 p.
- RODRIGUE, J.; COMTOIS, C.; SLACK, B. *The geography of transport system*. Abingdon, Oxon, England; New York: Routledge, 2006. Disponível em: <<http://people.hofstra.edu/geotrans/>>. Acesso em: out. 2005.
- RUA, J. et al. *Para ensinar geografia: contribuição para o trabalho com 1. e 2. graus*. Rio de Janeiro: Acess, 1993.
- SENRA, N. C. Informação estatística: demanda e oferta, uma questão de ordem. *Data Gramma Zero: revista de ciência e informação*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, jun. 2000. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun00/F_I_aut.htm>. Acesso em: maio 2002.
- SICK, H. *Ornitologia brasileira*. Ed. rev. e ampl. por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- SIMIELLI, M. E. R. *Geoatlas*. Ed ampl. e atual. São Paulo: Ática, 2000. 1 atlas. Escalas variam.
- SINOPSE estatística da educação superior 2003 – graduação. Brasília, DF: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, [2004?]. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>>. Acesso em: nov. 2005.
- SÍNTESE de indicadores sociais 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 407 p. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 12). Acompanha 1 CD-ROM.
- THE STATE of food and agriculture 2003-04: agricultural biotechnology: meeting the needs of the poor? Rome: FAO, 2004. (FAO agriculture series, n. 35). Disponível em: <<http://ftp.fao.org/docrep/fao/006/y5160e/y5160e.zip>>. Acesso em: out. 2005.
- THE STATE of the world's children 2006: excluded and invisible. New York: Unicef, 2005. Disponível em: <http://www.unicef.org/sowc06/pdfs/sowc06_fullreport.pdf>. Acesso em: dez. 2005.
- STRAHLER, A. N. *Physical geography*. 3rd ed. New York: Wiley, c1969.
- TABULAÇÃO avançada do censo demográfico 2000: resultados preliminares da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 174 p. Acompanha 1 CD-ROM.
- VASCONCELLOS, R.; ALVES FILHO, A. P. *Atlas geográfico*. Ilustrado e comentado. São Paulo: FTD, 1999. 1 atlas. Escalas variam.
- VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, L.; LIMA, J. C. A. *Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal*. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 123 p.
- VENDA de defensivos agrícolas por unidades da federação 1997/2000. [S. I.]: Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola, [2001?]. Disponível em: <<http://www.sindag.com.br/index.php3>>. Acesso em: nov. 2001.
- VESENTINI, J. W. *Brasil, sociedade e espaço: geografia do Brasil*. São Paulo: Ática, 1991.
- VOCABULÁRIO básico de recursos naturais e meio ambiente. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 300 p.
- WORLD atlas of biodiversity. Country level biodiversity. [S. I.]: United Nations Environment Programme: World Conservation Monitoring Centre, [2002?]. Disponível em: <<http://stort.unep-wcmc.org/imaps/gb2002/book/viewer.htm>>. Acesso em: dez. 2002.
- WORLD atlas of biodiversity. Population density. [S. I.]: United Nations Environment Programme: World Conservation Monitoring Centre, [2002?]. Disponível em: <<http://sea.unep-wcmc.org/resources/publications/biodiversityatlas/presspack/maps.htm>>. Acesso em: dez. 2002.
- WORLD development indicators 1998. Land use and deforestation. Washington, D.C.: World Bank, [2002?]. Disponível em: <<http://www.worldbank.org/data/archive/wdi/pdf/tab31.pdf>>. Acesso em: jul. 2002.
- WORLD development indicators 2005. In: World Bank WDI Data Query. 2005. Disponível em: <<http://devdata.worldbank.org/data-query/>>. Acesso em: jan. 2005.
- WORLD development report 2005: a better investment climate for everyone. Washington, D.C.: World Bank; New York: Oxford University, 2004. Disponível em: <http://siteresources.worldbank.org/INTWDR2005/Resources/complete_report.pdf>. Acesso em: set. 2005.
- WORLD mineral production 2000-2004. Keyworth, Nottingham: England British Geological Survey, 2005. Disponível em: <http://www.mineralsuk.com/britismin/wmp_2000_2004.pdf>. Acesso em: out. 2005.
- WORLD population prospects: the 2004 revision. Highlights. New York: United Nations, Population Division, 2005. (ESA/P/WP, 193). Disponível em: <http://www.un.org/esa/population/publications/WPP2004/2004Highlights_finalrevised.pdf>. Acesso em: out. 2005.
- WORLD population prospects: the 2004 revision. In: United Nations. Population Database. 2005. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpp/index.asp?panel=1>>. Acesso em: out. 2005.
- WORLD population prospects: the 2004 revision. In: United Nations. Population Database. 2005. Disponível em: <<http://esa.un.org/unpp/index.asp?panel=2>>. Acesso em: jan. 2006.
- WORLDWIDE transportation directory 1997. Washington, D.C.: Bureau of Transportation Statistics, [2002?]. Disponível em: <<http://bts.gov/itt/wtd/index.html>>. Acesso em: set. 2002.

Glossário

a

abastecimento de água Abastecimento através de rede geral, com ou sem canalização interna, para o domicílio particular permanente ou para o terreno ou a propriedade em que se localiza.

acesso a água potável Acesso a uma quantidade adequada de água própria para beber, localizada a uma distância conveniente da residência do usuário. Considera-se acesso como o uso real pela população.

acesso a rede sanitária Acesso a aparelho sanitário para dejeções, localizado na residência do usuário ou a uma distância conveniente da mesma. Considera-se acesso como o uso real pela população.

afélio S. m. Astr. 1. O ponto da órbita de um astro do sistema solar em que a sua distância ao sol é máxima. [Opõe-se a periélio.]

aglomeração urbana Conjunto de municípios limítrofes, instituído por legislação estadual, com o objetivo de integrar a organização e o planejamento de interesse comum. As aglomerações de Pelotas e de Caxias do Sul, ambas no Estado do Rio Grande do Sul, estão definidas por legislação complementar.

agricultura de subsistência Prática agrícola rudimentar pela qual o agricultor só produz o suficiente para alimentar a si e a seus dependentes, sem excedentes que gerem renda.

agroindústria Atividade econômica que articula a agropecuária com a indústria, envolvendo tanto a produção propriamente dita quanto a coleta, o armazenamento, o beneficiamento e a distribuição dos produtos, bem como os equipamentos e técnicas necessários para o desenvolvimento da agropecuária.

agrotóxicos Produtos e agentes de processos físicos, químicos ou biológicos, destinados ao uso nos setores de produção, armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, pastagens, proteção de florestas, nativas ou plantadas, e de outros ecossistemas, bem como de ambientes urbanos, hídricos e industriais. Têm como finalidade alterar a composição da flora ou da fauna para preservá-las da ação danosa de seres vivos considerados nocivos. Também estão incluídos nesta categoria substâncias e produtos como desfolhantes, dessecantes, estimuladores e inibidores de crescimento.

Amazônia Legal Região do território brasileiro compreendida pelos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Mato Grosso, Tocantins, Roraima, Rondônia e oeste do Maranhão.

antropismo Ver área antropizada.

área antropizada Área onde há ocupação pelo homem, que exerce atividades sociais, econômicas e culturais sobre o ambiente.

área de ocorrência Local ou região onde uma espécie animal normalmente pode ser encontrada.

área de influência das cidades Área à qual a cidade presta serviços e distribui bens e da qual depende para o desenvolvimento de suas atividades econômicas. Como nem todas as cidades possuem os mesmos ramos de atividades e/ou distribuem os mesmos tipos de bens e serviços, elas atraem um número variável de consumidores, o que determina a hierarquia entre elas. Ver também sistemas urbanos.

área de proteção ambiental Unidade de conservação que tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos. Em geral, possui área extensa e com um certo grau de ocupação humana. Ver também unidade de conservação.

área de relevante interesse ecológico Unidade de conservação cuja área, em geral, é de pequena extensão, com pouca ou nenhuma ocupação humana, e que possui características naturais extraordinárias ou abriga exemplares raros da biota regional. Tem como objetivos manter os ecossistemas na-

turais de importância regional ou local e regular o uso admissível dessas áreas, de modo a compatibilizá-lo com os objetivos de conservação da natureza. É constituída por terras públicas ou privadas. Ver também unidade de conservação.

áreas nacionalmente protegidas Áreas de terra e/ou mar especialmente dedicadas à proteção e manutenção da diversidade biológica e de seus recursos naturais e culturais associados, não incluindo locais protegidos localmente ou no interior, ou áreas particulares. Essas áreas são manejadas por meio de instrumentos legais ou outros meios efetivos.

assentamento rural Distribuição de terra em pequenos módulos, dimensionados de modo a proporcionar a produção de alimentos suficientes para a fixação e manutenção de uma família de produtores rurais sem-terra.

arquipélago Grupo de ilhas próximas entre si e que apresentam a mesma origem e estrutura geológica, podendo ser continentais, coralíneas ou vulcânicas.

aterro sanitário Técnica de disposição de lixo, fundamentada em critérios de engenharia e normas operacionais específicas, que permite a confinação segura em termos de controle da poluição ambiental e proteção à saúde pública.

atividade sísmica Movimento natural da crosta terrestre que se propaga por meio de vibrações.

b

bacia hidrográfica Conjunto de terras drenadas por um rio principal e seus afluentes.

bacias conjugadas Reunião de bacias hidrográficas de menor importância em torno de um rio principal, formada por um artifício com o objetivo de simplificação.

biodiversidade Variabilidade de organismos vivos de todos os tipos, abrangendo a diversidade de espécies e a diversidade entre indivíduos de uma mesma espécie. Compreende também a diversidade de ecossistemas terrestres e aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte.

biota Conjunto da fauna e flora de uma determinada região.

blocos econômicos Associações de países, em geral de uma mesma região geográfica, que estabelecem relações comerciais privilegiadas entre si e atuam de forma conjunta no mercado internacional. Classificam-se em: zona de livre comércio (redução ou eliminação das taxas alfandegárias que incidem sobre a troca de mercadorias dentro do bloco); união aduaneira (abertura de mercados e regulamentação do comércio dos países-membros com nações externas ao bloco); mercado comum (garantia de livre circulação de pessoas, serviços e capitais); e união econômica e monetária (integração econômica, liberdade alfandegária, garantia de livre circulação de pessoas, serviços e capitais e moeda única).

c

Campanha Gaúcha Área que se estende do município de São Borja, no sudoeste do estado do Rio Grande do Sul, próximo à fronteira com a Argentina, até o município de Bagé, ao sul, na fronteira com o Uruguai. Abrange, ainda, a área de contato com o planalto, incluindo municípios como Rio Pardo, Cruz Alta e Santo Ângelo, ao longo do curso do rio Jacuí. É uma região suavemente ondulada, em que as partes mais baixas são ocupadas pelos banhados, cursos d'água ou açudes. É recoberta de vegetação de campo e apresenta povoamento ralo e disperso em função da atividade pecuarista, salientando-se um tipo humano – o peão. A trilogia de Érico Veríssimo, “O tempo e o vento”, reconstitui o processo de fixação das fronteiras brasileiras ao sul do território e de povoamento desta região, através da história

da família Terra Cambará – composta por trabalhadores e desbravadores – e dos Amarais – latifundiários e chefes políticos locais.

capital Localidade que abriga a sede do governo.

centro de gravidade da população Ponto ao redor do qual a população se encontra equilibradamente distribuída. Centro de massa da população.

centro regional Cidade de médias dimensões que centraliza atividades econômicas de pequeno e médio portes e fluxos de consumidores de bens e serviços da região que a circunda. Ver também sistemas urbanos.

cidade Localidade onde está sediada a Prefeitura Municipal.

clima Conjunto de estados de tempo meteorológico que caracterizam uma região durante um grande período de tempo.

chapada Relevo de superfície horizontal situado em altitudes relativamente elevadas, constituído por rochas sedimentares.

coleta de lixo Retirada de material sólido resultante das atividades domiciliares, comerciais, públicas, industriais, de unidades de saúde etc., acondicionado em sacos plásticos e/ou recipientes, ou colocado nas calçadas ou logradouros e destinado a vazadouro, aterro etc.

coleta seletiva Separação e acondicionamento de materiais recicláveis, em sacos ou recipientes, nos locais onde o lixo é produzido, objetivando, inicialmente, separar os resíduos orgânicos (restos de alimentos, cascas de frutas, legumes etc.) dos inorgânicos (papéis, vidros, plásticos, metais etc.). Essa prática facilita a reciclagem porque os materiais, estando mais limpos, têm maior potencial de reaproveitamento e comercialização.

concentração da terra Processo ou efeito da acumulação das terras de um país nas mãos de um número pequeno de proprietários.

consumo de calorias per capita por dia Quantidade de calorias dos produtos alimentícios disponíveis para o consumo humano em um país, dividida pelo total da população, por dia. Considera-se, para cada item alimentício, a quantidade produzida, as importações, os ajustes nos estoques e as exportações.

cor ou raça Característica declarada pelas pessoas com base nas seguintes opções: branca, preta, amarela (pessoa de origem japonesa, chinesa, coreana etc.), parda (mulata, cabocla, cafuzo, mameluca ou mestiça de preto com pessoa de outra cor ou raça) ou indígena (pessoa indígena ou índia).

crescimento vegetativo Diferença entre o número de pessoas que nascem (natalidade) e morrem (mortalidade).

criança abaixo do peso Criança com menos de 5 anos de idade que apresenta peso corporal abaixo do limite de normalidade aceitável para a idade, de acordo com o padrão de referência internacional adotado pelo Centro Nacional para Estatísticas da Saúde (*National Center for Health Statistics*), dos Estados Unidos.

crosta terrestre Camada externa da Terra situada acima do manto. Há dois tipos: crosta continental e crosta oceânica.

d

densidade demográfica Medida do grau de concentração de uma população no território, dada pelo quociente entre o volume total de população da área e sua extensão territorial (hab/km²).

depressão Relevo plano ou onulado situado abaixo do nível das regiões vizinhas, elaborado em rochas de origens variadas.

dióxido de carbono Gás produzido naturalmente pela respiração, decomposição de plantas e animais e queimadas naturais em florestas. As emissões de dióxido de carbono produzidas pela ação do homem são decorrentes, principalmente, da queima de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás natural) em usinas termoelétricas e indústrias, de veículos em circulação e sistemas domésticos de aquecimento. O principal processo de renovação

do dióxido de carbono é a absorção pelos oceanos e pela vegetação, especialmente as florestas. Seu tempo de permanência na atmosfera é de, pelo menos, dez décadas. Ver também efeito estufa.

distrito federal Unidade autônoma onde tem sede o Governo Federal, com seus poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Tem as mesmas competências legislativas reservadas aos estados e municípios e é regido por lei orgânica, sendo vedada sua divisão em municípios.

domicílio Local estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas ou que está sendo utilizado como tal. Classifica-se como particular o domicílio construído para servir exclusivamente à habitação e que na data da pesquisa tem a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas.

domínio fitoecológico Local onde ocorre determinado tipo de vegetação, com um ou mais gêneros endêmicos que o caracterizam.

e

ecossistema Complexo dinâmico de comunidades vegetais, animais e de microorganismos e seu meio inorgânico, que interagem como uma comunidade funcional, em um determinado espaço, de dimensões variáveis.

efeito estufa Fenômeno natural de manutenção de calor da Terra determinado pela presença na atmosfera, em proporções reduzidas, de gases raros ou gases estufa, entre os quais dióxido de carbono, ozônio, metano e óxido nitroso, juntamente com o vapor d'água, que aprisionam o calor na atmosfera e impedem sua passagem de volta para a estratosfera, o que possibilita o equilíbrio térmico sobre o planeta. Sem o efeito estufa natural, a temperatura seria cerca de 30°C mais fria, e a Terra, um deserto gelado. A intensificação do efeito estufa, decorrente das emissões crescentes de dióxido de carbono pelo homem, pode provocar o aumento da temperatura média em todo o planeta, promovendo o degelo parcial das calotas polares e a consequente elevação do nível dos mares e a inundação dos litorais.

empresa industrial Unidade jurídica caracterizada por uma firma ou razão social que engloba o conjunto de atividades econômicas exercidas em uma ou mais unidades locais (endereços) e cuja principal receita é proveniente da atividade industrial.

endemia Presença contínua de uma enfermidade ou de um agente infeccioso ou, ainda, a prevalência usual de uma doença particular em uma zona geográfica determinada.

erosão Desagregação, transporte e deposição do solo e rocha em decomposição pelas águas, ventos ou geleiras.

esperança de vida ao nascer Número médio de anos de vida esperados para um recém-nascido, mantido o padrão de mortalidade existente na população residente em um determinado espaço geográfico, no ano considerado. Expressa a probabilidade de tempo de vida média da população.

estabelecimento rural Terreno de área contínua, independente do tamanho ou situação (urbana ou rural), formado de uma ou mais parcelas, subordinado a um único produtor, onde se processa uma exploração agropecuária.

estaçao ecológica Unidade de conservação cuja área é representativa de um ecossistema e destinada à realização de pesquisas básicas e aplicadas de Ecologia, à proteção do ambiente natural e ao desenvolvimento da educação conservacionista. Tem como objetivos a preservação da natureza e a realização de pesquisas científicas. É de posse e domínio públicos. Ver também unidade de conservação.

estaçao aduaneira interior Recinto alfandegário de uso público, instalado fora das zonas primárias – portos e aeroportos –, onde mercadorias destinadas a importação e exportação podem ser armazenadas e desembaraçadas. Porto seco.

estado Unidade de maior hierarquia na organização político-administrativa brasileira, que se divide em municípios. Os estados podem incorporar-se entre si, subdividir-se ou desmembrar-se para se anexarem a outros ou formarem novos estados ou territórios federais, mediante aprovação da população diretamente interessada, através de plebiscito, e do Congresso Nacional, por lei complementar. Organizam-se e regem-se pelas constituições e leis que adotarem, observados os princípios estabelecidos na Constituição Federal. Ver também Unidade da Federação.

extermínio Processo de desaparecimento de uma ou mais espécies, induzido de forma direta ou indireta pela ação do homem.

extinção Processo natural que leva ao desaparecimento de uma ou mais espécies.

f

fauna Conjunto de animais que caracterizam uma região.

fertilidade natural Condição do solo com relação à sua capacidade de suprir os nutrientes essenciais ao desenvolvimento das plantas.

fertilizantes Substâncias naturais ou artificiais que contêm elementos químicos e propriedades físicas que aumentam o crescimento e a produtividade das plantas, melhorando a natural fertilidade do solo ou devolvendo os elementos retirados pela erosão ou por culturas anteriores.

floresta nacional Unidade de conservação cuja área possui cobertura florestal de espécies predominantemente nativas e que tem como objetivos básicos o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica, com ênfase em métodos para a exploração sustentável de florestas nativas. É de posse e domínio públicos. Ver também unidade de conservação.

fuso horário Convenção estabelecida que se refere a uma faixa de 15 graus dentro da qual a hora é a mesma para todos os lugares nela inseridos.

g

Gerais Área que se estende do centro do território de Minas Gerais, próximo aos municípios de Corinto e Curvelo e à represa de Três Marias, alargando-se rumo ao norte, acompanhando o curso do rio São Francisco, em ambas as margens, até atingir a divisa dos Estados de Minas Gerais, Goiás e Bahia. Compõe parte do quadro natural do planalto central brasileiro, caracterizando-se pelo relevo plano das chapadas, pela vegetação de campos do cerrado e pela particularidade das veredas – trilhas que margeiam os cursos d’água, servindo de itinerário para os viajantes, descritas no clássico de Guimarães Rosa, “Grande Sertão Veredas”.

grau de ocupação da terra pela agropecuária Relação entre a área ocupada pelos estabelecimentos rurais e a área do município.

h

hipsometria Medição de alturas e altitudes.

i

índice de desenvolvimento humano Índice para comparação do estágio de desenvolvimento entre países, baseado na conjugação de três indicadores – longevidade, educação e rendimento *per capita* da população –, e não exclusivamente na riqueza econômica medida pelo produto nacional bruto. A longevidade é expressa pela esperança de vida ao nascer. A educação é avaliada pela taxa de alfabetização de adultos e pela taxa de escolarização nos três níveis de ensino, e a renda é calculada através do produto interno bruto *per capita*, expresso em dólares. O índice varia de zero a um, e quanto mais próximo de um, maior é o nível de desenvolvimento de um país.

l

lavouras permanentes Culturas de longo ciclo vegetativo, que permitem colheitas sucessivas, sem necessidade de novo plantio.

lavouras temporárias Culturas de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo inferior a um ano, que após a colheita necessitam de novo plantio para produzir.

limpeza urbana Limpeza de vias e logradouros públicos pavimentados (varredura manual ou mecânica) e não-pavimentados (capinação, raspagem da terra e roçagem), além de limpeza de monumentos e bocas de lobo – também conhecidas como bueiros em algumas regiões –, e retiradas de faixas e cartazes.

linhas de transmissão Conjunto de condutores, isoladores e acessórios, usado para o transporte ou distribuição de eletricidade.

litosfera Camada exterior da Terra, constituída pela crosta terrestre e por parte do manto superior.

m

macrorregiões geoeconômicas Complexos regionais criados para fins de estudo do território brasileiro, visando melhor captar a situação socioeconómica e as relações entre a sociedade e o espaço natural. A divisão em regiões geoeconômicas não respeita os limites políticos dos estados, isto é, os limites de cada região não coincidem com as fronteiras estaduais. Consideram-se três regiões geoeconômicas: Amazônia, Nordeste e Centro-Sul.

malha municipal Conjunto de linhas que representam os limites oficiais dos municípios.

manto Camada intermediária da Terra, situada entre a crosta terrestre e o núcleo. Tem cerca de 3 000km de espessura e representa 83% do volume do planeta e 65% da sua massa.

massas de ar Volumes da atmosfera que possuem propriedades em comum, como pressão, temperatura e umidade, em virtude da área em que se localizam.

matas naturais Áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.

matas plantadas Áreas de matas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais, inclusive as áreas ocupadas com viveiros de mudas de essências florestais.

mesorregião geográfica Conjunto de microrregiões geográficas, contíguas e contidas na mesma unidade da federação, definidas com base no quadro natural, no processo social e na rede de comunicações e de lugares.

metrópole Cidade de grandes dimensões e elevado tamanho populacional, que centraliza a maior parte das atividades terciárias (comércio e serviços) de sua região e/ou de seu país. Em decorrência, encontra-se nos mais altos níveis hierárquicos de uma rede urbana. Ver também sistemas urbanos.

metrópole global Metrópole que articula a economia global através de inúmeras redes de todos os tipos e que centraliza funções superiores direcionais, produtivas e administrativas de empresas com atuação planetária. Articula e centraliza também o controle da mídia e a capacidade simbólica de criar e difundir mensagens. Em decorrência, encontra-se no nível hierárquico mais elevado do sistema urbano mundial ou global. Ver também sistemas urbanos.

metrópole nacional Metrópole que comanda a vida econômica e social da nação e concentra todos os tipos de funções. Por isso, ocupa o mais alto nível hierárquico do sistema urbano de um país. Ver também sistemas urbanos.

metrópole regional Metrópole que comanda a vida econômica e social de uma região e concentra todos os tipos de atividades econômicas que atuam

neste espaço. Por isso, ocupa o mais alto nível hierárquico do sistema urbano de uma região. Ver também sistemas urbanos.

microrregião geográfica Conjunto de municípios, contíguos e contidos na mesma unidade da federação, definidos com base em características do quadro natural, da organização da produção e de sua integração.

município Unidade de menor hierarquia na organização político-administrativa brasileira. Sua criação, incorporação, fusão ou desmembramento se faz por lei estadual. Estas transformações dependem de aprovação da população diretamente interessada, através de plebiscito. Rege-se por lei orgânica, observados os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na constituição do estado onde se situa.

n

núcleo Camada mais interna da Terra. Representa cerca de 32% da massa total do planeta e divide-se em duas partes: núcleo externo e núcleo interno. O primeiro se estende até a profundidade de 5 000km e se apresenta em um estado físico líquido (estado de fusão). O segundo vai desta profundidade até o centro da Terra, e se apresenta em estado sólido, com temperaturas atingindo até 5 000°C.

p

parque indígena Área criada pelo poder público, destinada a vários grupos indígenas de origens étnicas diversas.

parque nacional Unidade de conservação que tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. É de posse e domínio públicos. Ver também unidade de conservação.

pastagens naturais Áreas destinadas ao pastoreio do gado, sem terem sido formadas mediante o plantio, ainda que tenham recebido algum trato.

pastagens plantadas Áreas destinadas ao pastoreio do gado e formadas mediante plantio.

patamar Relevo plano ou ondulado, elaborado em diferentes tipos de rochas, constituindo superfície intermediária ou degrau entre áreas de relevos mais elevados e áreas topograficamente mais baixas.

PEA Ver população economicamente ativa.

península Massa continental que se encontra circundada quase que completamente pelas águas e ligada ao continente por uma faixa estreita de terra.

periélio S. m. Astr. 1. O ponto de menor afastamento de um astro do sistema solar no seu movimento de translação em torno do Sol, e que ocorre em janeiro. [Opõe-se a afélio.]

pessoa alfabetizada Pessoa capaz de ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhece.

pessoa analfabeta Pessoa que nunca aprendeu a ler e escrever ou que, embora tenha aprendido, esqueceu, ou aquela que só é capaz de escrever o próprio nome.

PIB Ver produto interno bruto.

PIB per capita Resultado da divisão do produto interno bruto pelo número de habitantes do país. Indica a contribuição média de cada habitante para a sua formação ou, reciprocamente, a participação média de cada habitante na sua absorção.

pirâmide etária Representação gráfica da distribuição da população de um país por sexo e faixas de idade.

placas tectônicas Placas rígidas que formam a carapaça externa da Terra, a litosfera, e que se deslocam sobre o magma, provocando em seus limi-

tes exteriores várias deformações e fenômenos, como dobramentos, falhas, vulcanismos e terremotos.

planalto Forma de relevo plana ou levemente ondulada, porém de altitude relativamente elevada, limitada, pelo menos por um lado, por superfícies mais baixas, e em que os processos de degradação (erosão) superam os de deposição e acumulação de sedimentos (sedimentação).

planície Forma de relevo plana ou suavemente ondulada, de extensão variável, localizada mais freqüentemente em áreas de baixa altitude, e em que os processos de deposição e acumulação de sedimentos (sedimentação) superam os de degradação (erosão).

plataforma continental Região submarina de baixas profundidades que margeia os continentes e se inclina suavemente a partir do litoral até a profundidade de 200m. É separada das profundezas do oceano por um declive que se estende de 200 a 1 000m de profundidade, denominado talude continental.

PNB Ver produto nacional bruto.

população economicamente ativa Parcada da população em idade ativa que está trabalhando ou em busca de trabalho. Compreende o potencial de mão-de-obra com que pode contar o setor produtivo.

população residente Pessoas que têm o domicílio como local de residência habitual e que, na data de referência da pesquisa, estão presentes ou temporariamente ausentes por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

população rural Parcada da população que reside em área classificada como rural no último censo demográfico disponível. No caso brasileiro, a situação do domicílio é definida por lei municipal, em vigor na data de referência da pesquisa, que estabelece os limites do perímetro urbano. A situação rural abrange toda a área situada fora desses limites, inclusive os aglomerados rurais de extensão urbana, os povoados e o núcleos.

população subnutrida População cujo acesso à alimentação está abaixo da necessidade mínima de energia considerada adequada.

população total 1. (Mundo) População de fato estimada pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais (*Department of Economic and Social Affairs*), do Secretariado das Nações Unidas. 2. (Brasil) Ver também população residente.

população urbana Parcada da população que reside em área classificada como urbana no último censo demográfico disponível. No caso brasileiro, a situação do domicílio é definida por lei municipal, em vigor na data de referência da pesquisa, que estabelece os limites do perímetro urbano. Como situação urbana consideram-se as áreas internas ao perímetro urbano, ou seja, as áreas urbanizadas ou não, correspondentes às cidades (sedes municipais), às vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas.

precipitação Qualquer deposição, em forma líquida ou sólida, derivada da atmosfera.

produto interno bruto Valor dos bens e serviços finais produzidos dentro das fronteiras do país, independentemente da nacionalidade do produtor. É o principal indicador da atividade econômica de um país.

produto nacional bruto Valor dos bens e serviços finais produzidos com recursos do país, empregados dentro ou fora do território nacional, pertencentes a pessoas ou empresas. Diferentemente do produto interno bruto, inclui o resultado de empresas no exterior e desconta os investimentos de capital estrangeiro dentro do território nacional.

r

recursos hídricos Águas superficiais e/ou subterrâneas, presentes em uma região ou bacia, disponíveis para qualquer tipo de uso.

rede geral de abastecimento de água Ver abastecimento de água.

rede geral de esgoto Canalização das águas servidas e dos dejetos provenientes do banheiro ou sanitário, ligada a um sistema de coleta que os conduz a um desaguadouro geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não disponha de estação de tratamento da matéria esgotada.

região de influência das cidades Quadro de referência do sistema urbano brasileiro utilizado para fins de gestão do território, planejamento, estudos de urbanização e racionalização de decisões quanto à localização de diferentes tipos de atividades econômicas ou de infra-estrutura social, quer na esfera pública, quer na esfera privada. Neste quadro de referência, as cidades brasileiras aparecem classificadas e hierarquizadas segundo seus níveis de centralidade, bem como são definidas suas ligações espaciais e mapeadas suas áreas de atuação ou mercado.

região fitoecológica Ver domínio fitoecológico.

região metropolitana Região estabelecida por legislação estadual e constituída por agrupamentos de municípios limítrofes, com o objetivo de integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum.

região natural Porção do território identificada a partir de elementos do meio físico. Na atualidade, as bacias hidrográficas têm sido o principal elemento do meio físico utilizado na prática de divisão regional.

relevo Conjunto das formas de terreno que compõem uma paisagem.

rendimento Valor total do rendimento mensal do trabalho e do rendimento proveniente de outras fontes, como aposentadoria, pensão, aluguel, pensão alimentícia, mesada, renda mínima, bolsa-escola, seguro-desemprego e abono de permanência em serviço.

rendimento mediano Valor do rendimento mensal que ocupa o ponto central na série ordenada dos valores de rendimentos.

reserva biológica Unidade de conservação que tem como objetivo a preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais, exceituando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biológica e os processos ecológicos naturais. É de posse e domínio públicos. Ver também unidade de conservação.

reserva ecológica Unidade de conservação criada com o objetivo de manter os ecossistemas naturais de importância regional ou local e regular o uso admissível dessas áreas, de modo a compatibilizá-la com o objetivo da conservação ambiental. Ver também unidade de conservação.

reserva extrativista Unidade de conservação cuja área é utilizada por populações extrativistas tradicionais, para as quais a subsistência se baseia no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte. Tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade. É de domínio público, com seu uso concedido às populações extrativistas tradicionais. Ver também unidade de conservação.

reserva nacional Ver parque nacional.

S

sedimentação Deposição de material sob a forma sólida na superfície terrestre. O material pode ser de origem inorgânica, proveniente da destruição de rochas preexistentes, ou de origem orgânica, por meio de processos biológicos.

serra Relevo elevado e acidentado, elaborado em terreno de rochas diversas, formando cristas e cumeadas ou constituindo escarpas nas bordas de planaltos.

Sertão de Goiás Área que se estende pelos territórios dos atuais Estados de Goiás e Tocantins, compreendendo a região de cerrado e as bacias dos rios Paraná, Maranhão e Tocantins. Sua ocupação, assim como em boa parte do sertão brasileiro, foi marcada pela ação de grupos políticos locais, formados por grandes proprietários de terras que estabeleceram as regras de conduta para todos os setores sociais, inclusive a polícia, a igreja e o poder legislativo. Os conflitos que marcaram a vida das populações submetidas a tais estruturas de poder são o enredo da obra de Bernardo Élis, particularmente no romance "O Tronco" e nas crônicas de "Ermos e Gerais".

Sertão do Cariri Área formada por porções dos territórios dos seguintes estados: Ceará, Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Sergipe e Bahia. Coincide, em parte, com a área de ocorrência da caatinga, apresentando paisagem árida, de solo pedregoso, vegetação arbustiva e de cactáceas. Alguns elementos povoam as páginas da literatura regionalista e compõem o imaginário associado ao Sertão do Cariri – a figura do jagunço, os animais da região, a luta contra a rigidez do clima, donzelas de beleza inigualável e cavaleiros corajosos. José de Alencar, Graciliano Ramos, Rachel de Queirós e Ariano Suassuna são os expoentes da literatura regionalista ambientada no Sertão do Cariri.

Sertão dos Confins Área correspondente ao Triângulo Mineiro e entorno de Paracatu, abrangendo, ainda, parte do sudeste do Estado de Goiás. Predomina o relevo de baixa altitude e a vegetação típica de cerrado. A atividade que caracteriza de forma marcante a região é a criação de gado zebu, pela qual se tornou conhecida em todo o território nacional. É descrita pelo escritor Mário Palmério nos romances "Vila dos Confins" e "Chapadão do Bugre".

sistemas urbanos Extensos conjuntos de cidades interdependentes economicamente e hierarquizadas por meio da troca de bens, do fornecimento de serviços e dos movimentos de capitais e de informações especializadas.

solo Material mineral e/ou orgânico na superfície da terra que serve como um meio natural para o crescimento e desenvolvimento das plantas terrestres. Suas características são decorrentes da ação combinada dos fatores genéticos: rocha matriz (material de origem), relevo, clima, seres vivos e tempo, acrescidos dos efeitos de uso pelo homem.

sub-bacias conjugadas Ver bacias conjugadas.

sub-bacia hidrográfica Bacia hidrográfica constituída de cursos d'água (afluentes e subafluentes) de menor importância que o rio principal.

t

tabuleiro Relevo de topografia plana, elaborado em rochas sedimentares, de altitude relativamente baixa, geralmente limitado por escarpas.

taxa bruta de mortalidade Número de óbitos por 1 000 habitantes na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Expressa a freqüência anual de mortes na população. A taxa bruta de mortalidade é obtida através do quociente entre o número total de óbitos de residentes e a população residente, multiplicado por 1 000.

taxa bruta de natalidade Número de nascidos vivos por 1 000 habitantes na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Expressa a freqüência anual de nascidos vivos na população. A taxa bruta de natalidade é obtida através do quociente entre o número total de nascidos vivos residentes e a população residente, multiplicado por 1 000.

taxa de alfabetização Percentagem de pessoas residentes alfabetizadas de um grupo etário em relação ao total de pessoas residentes desse mesmo grupo.

taxa de crescimento da população Incremento médio anual da população residente devido ao crescimento vegetativo ou à migração líquida, em determinado espaço geográfico, no período considerado. Representa a velocidade de crescimento da população entre dois momentos de tempo.

As estimativas de crescimento da população são realizadas pelo método geométrico.

taxa de escolarização Percentagem de pessoas residentes de uma determinada faixa etária que freqüenta a escola em relação ao total de pessoas residentes dessa mesma faixa. A taxa de escolarização é ajustada levando-se em consideração a estrutura da educação em cada país.

taxa de mortalidade infantil Número de óbitos de crianças menores de um ano de idade por 1 000 nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Expressa o risco de morte dos nascidos vivos durante o seu primeiro ano de vida. A taxa de mortalidade infantil é obtida através do quociente entre o número total de óbitos de residentes com menos de um ano de idade e o número total de nascidos vivos de mães residentes, multiplicado por 1 000.

terraço Superfície horizontal ou levemente inclinada, constituída por depósito sedimentar, ou superfície topográfica modelada por erosão fluvial, marinha ou lacustre e limitada por dois declives no mesmo sentido. Pode ser classificado como marinho, lacustre, fluvial etc.

terra indígena Terra tradicionalmente ocupada pelos índios, por eles habitada em caráter permanente, utilizada para as suas atividades produtivas, imprescindível à preservação dos recursos ambientais necessários ao seu bem-estar e necessária à sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

terrás ociosas Áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não utilizadas para tais finalidades, inclusive as terras não utilizadas por período superior a 4 anos.

U

UF Ver também estado.

unidade da federação Ver também estado.

unidade de conservação Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes. Legalmente instituída pelo Poder Público com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção. Ver também área de proteção ambiental, área de relevante interesse ecológico, estação ecológica, floresta nacional, parque nacional, reserva biológica, reserva ecológica e reserva extrativista.

unidade local Espaço físico ocupando, geralmente, uma área contínua, no qual são desenvolvidas uma ou mais atividades econômicas e cuja atividade principal é industrial.

unidades de relevo Ver chapada, depressão, planalto, planície, patamar, serra e tabuleiro.

urbanização Processo em que a população das cidades aumenta proporcionalmente mais que a população do campo, isto é, quando o crescimento urbano é superior ao crescimento rural.

uso da terra Ver lavouras permanentes, lavouras temporárias, matas plantadas, pastagens naturais, pastagens plantadas e terras ociosas.

uso sustentável Exploração do ambiente de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável. Destacam-se como atividades de uso sustentável dos recursos naturais: extração de madeira, de acordo com um plano de manejo; coleta controlada de produtos florestais, como extração de borracha, coleta de frutos, sementes, plantas medicinais etc.; turismo sustentável; pesca controlada; e criação de animais silvestres em unidades de conservação para fins de subsistência e comercialização.

V

vulcão Abertura ou chaminé existente na crosta terrestre por onde irrompe a rocha liquefeita, o magma. Costuma ser cônico, mas pode se apresentar como uma fenda na superfície ou um buraco numa montanha. O magma é acompanhado de outros materiais, como gás, vapor e fragmentos. Em geral, ocorre em bordas destrutivas ou construtivas das placas tectônicas.

Z

Zona do Cacau Região compreendida entre os municípios de Ituberá e Belmonte que se caracteriza pela monocultura do cacau. Em torno das oscilações da produção cacauiera gira toda a vida social e econômica da região e as próprias culturas secundárias são decorrentes da monocultura dominante. Os conflitos sociais gerados pelas relações entre grandes proprietários produtores e a população migrante que se empregava nas lavouras de cacau são o pano de fundo das primeiras obras de Jorge Amado, autor maior da literatura regionalista baiana.